

1 REUNIÃO: Dia 23 de julho de 2003  
2 Horário: 8:40 H  
3 Presentes:  
4 Roberto Kaiser Inpar  
5 Cristina –Coordenadora Adjunta  
6 Valdir Doizete de Moraes (ecoforça-CES)  
7 Lurdes Enzelmann pastoral da criança/CES/PR  
8 Maria da Penha Francisco 014 regional/DSt/AIDS/HIV  
9 Semíramis Vedovatto REPARE  
10 Ivone Rodrigues Grupo Rede Sol.  
11 Abre a reunião Cristina, propondo que uma vez que o coordenador desta Comissão não está presente –  
12 Sr. Gabriel bem como representantes de outras entidades, que se fizessem uma rápida apresentação com  
13 as pessoas presentes e depois abrindo a palavra para a construção da pauta . Beto inicia falando sobre a  
14 inauguração da sede do INPAR , a participação das pessoas , os projetos do INPAR e as parcerias  
15 desenvolvidas como o projeto de alfabetização com o auxílio de uma Universidade, a repercussão da  
16 Parada da Diversidade e planos para a próxima Parada, uma vez que ano após ano há um aumento  
17 expressivo de pessoas –este ano calcula-se em torno de 15 mil pessoas e de entidades interessadas em  
18 participar- inclusive sobre mudança de local como por exemplo Parque Barigui e a inclusão da outras  
19 ONG’s como a do movimento negro. Valdir coloca que chega para a reunião, e que tem todas as  
20 demandas para a Comissão (pauta, resumos, relatórios) porém a sala do Conselho esta fechada pela  
21 manhã e não se tem acesso a pasta. Cristina propõe para falar com o pessoal e deixar a pasta na  
22 Coordenação um dia antes da reunião para que todos tenham acesso a ela . Ivone questiona sobre a  
23 questão do horário. Cristina responde que nunca teve um dia e horário fixo e que agora fixaram um data  
24 – quarta. Valdir coloca que houve uma mudança nas reuniões de conselho e as comissões ficaram para  
25 quarta e ou quinta. As reuniões do conselho é a ultima sexta feira do mês, as reuniões das comissões  
26 serão sempre antecedentes a esta data. Valdir propõe passar o calendário das reuniões do Conselho.  
27 Cristina gostaria a ver a questão do Regimento Interno, que foi iniciado uma discussão e gostaria de  
28 saber como fazer, Valdir coloca que temos que esperar um pouco. Beto coloca que enquanto não se  
29 termina isso, vale o Regimento anterior. Quanto a faltas – 3 ou 4 faltas já não faz parte mais do  
30 Conselho. Tem pessoas que estão nas Comissões mas nunca aparecem nas reuniões. Valdir coloca que  
31 este aspecto que gostaria de discutir, visto a proximidade da Conferencia Estadual de saúde, ver a  
32 assiduidade de cada representante de entidade visto a eleição dos delegados e representantes . Tem que  
33 ver esta questão jurídica com relação das faltas. Beto propõe que se faça lista de presença no inicio e no  
34 fim e que os representantes da entidades que façam uma carta justificando a sua falta. Colocada a  
35 questão da representatividade do Fórum ONG/AIDS, face as mudanças de representatividade (saída da  
36 Ticiane ). Valdir sugestiona que Beto acompanhe sempre as reuniões do Conselho, independente de  
37 representatividade ou não. Valdir coloca a questão de como o Conselho está pensando a vacância de  
38 titular e suplente: ter uma lista de chamada para suprir estas vagas. Passar a lista de presença no final  
39 da reunião para obrigar as pessoas a ficar no final, evitando a evasão e obrigando os titulares a  
40 comparecer .Tem também as pessoas que vão as reuniões por critério de participação. Cristina avisa que  
41 o PAM estadual esta aprovado, que saiu a Portaria dia 9 de Julho, a praxe é de três meses após a  
42 aprovação na Tri-partide, mas por uma negociação com a Coordenação Nacional há a possibilidade de vir  
43 no final do Agosto. Beto coloca que as pessoas cobram uma resposta da coordenação estadual avisando a  
44 situação do PAM do estado, via uma comunicação oficial para o fórum. Cristina coloca que poderá mandar  
45 uma comunicação oficial para o fórum. Penha questiona sobre os PAM dos municípios, Cristina coloca que  
46 todos os encaminhados estão aprovados , tem o PAM de Paranaguá e Almirante que foram encaminhados  
47 esta semana, há municípios que ainda não encaminharam embora a Coordenação tenha cobrado. É um  
48 processo mais demorado, pois tem que ler, corrigir. Demora esse processo de ir e voltar. No inicio  
49 tivemos um problema de cálculos (contrapartidas) de ir e voltar para correção. Agora estamos mais  
50 acostumados e estamos sendo mais ágeis. O referendo esta saindo rápido, cerca de 5 dias, tempo de ler,  
51 sair a aprovação de bi-partide.O problema são as dificuldades do municípios: consórcios, aprovação nos  
52 conselhos, dificuldade de elaboração. Cita um exemplo de estar recebendo um município para ajudar na  
53 elaboração. Três estão no processo de passar pelos conselhos municipais e 6 estão em algum lugar deste  
54 processo: a impressão de não ter entendido o que fazer e como fazer, são dificuldades de elaboração de  
55 ações .Entendimento das planilhas, elaborar as justificativas e escrever. A questão da parte burocrática.  
56 Beto propõe que talvez fazer um seminário para elaboração dos projetos. Alguns municípios estão  
57 fomentando a criação de ONG’s AIDS para auxiliar no trabalho, ou usar uma ong já existente no

58 município. Beto coloca a questão da importância da participação de controle social, citando a participação  
59 em outras instancias de controle social (meio ambiente =).Virá uma cadeia que tem todos tem que  
60 participar, fazer um trabalho integrado , não só preocupar-se com a sua questão especifica exemplo ação  
61 de prevenção de aids poder estar atrelada a ação de prevenção de Dengue. Beto propõe também chamar  
62 a participação de representantes de educação para participar, uma vez que a podemos mudar a cabeça  
63 da criançada. Integrar a educação para estar nestas reuniões nas ações de prevenção. Maria Penha  
64 coloca que o pessoal da educação tem dificuldade de integrar-se neste movimento ou dificuldade de  
65 articulação. Valdir coloca que saúde tem que pensar na integralidade das ações .pensar nas três ações  
66 básicas da saúde: a primeira pensamos na ação curativa, antes disso tem a preventiva e por fim a  
67 promoção a saúde, ficamos só na ação curativa, não conseguimos fazer a ação preventiva e nem  
68 chegamos a fazer a promoção da saúde. Valdir coloca que na Conferencia Estadual de SAÚDE- em  
69 outubro - serão três dias ( 24,25 e 26 sexta-sabado e domingo) e durante o dia ocorreram oficinas, esta  
70 comissão deveria pensar sobre este tema para desenvolver uma oficina. Teremos mais duas reuniões  
71 antes da conferencia. Pensar na organização de oficinas para que as pessoas possam pensar em como  
72 fazer Considera um tema importante e decidir com fazer. Cada Comissão se encarregara de fazer a sua  
73 oficina. Cita um exemplo que cada Comissão esta fazendo uma programação: seminário, plenária para a  
74 oficina .Esta oficina terá que tirar uma deliberação que já não entrará como tese, entrará direto dentro  
75 dos grupos de trabalho. Cita exemplo da Saúde de Mulher que estará fazendo reuniões com as regionais  
76 sobre parto humanizado. Beto exemplifica isto falando da questão mulher lésbica e da importância de  
77 estar pensando sobre esta questão. Colocar a pessoa interessada em participar para acompanhar a  
78 discussão. Falado sobre o custo de um paciente aids, bem como o relato de já ter caso de lésbica HIV.  
79 Semíramis menciona o plano de metas da CN até 2006. Comentado sobre o filme sobre a questão  
80 HV/AIDS vetado da TV Cultura. Feita a leitura do release do Plano de Metas. Comenta-se que são metas  
81 ambiciosas. Comentado sobre o calendário das reuniões dos conselhos . Maria coloca da questão do  
82 numero de pessoas da comissão. Falado da questão do custo de trazer pessoas de fora- questão do  
83 custos e embora previsto no CES, a falta de recursos de advindos do Pam. Cristina coloca que a questão  
84 do PAM esta encaminhado e que é um processo demorado. Beto coloca a questão destes preservativos  
85 distribuídos que são fabricados em Taiwain e que recebeu a queixa de romper de três pessoas diferentes-  
86 ver numero de lote. Cristina coloca que não recebeu reclamação ainda mas que encaminhe o numero de  
87 lotes. Valdir retoma a questão da oficinas. Beto coloca de enviar para as outras comissões discutir isto.  
88 Penha coloca que cada comissão levar a questão da AIDS em todas as oficinas. Fornecer textos e colocar  
89 pessoas dispostas a falar nisto. Colocar com atribuição de secretaria executiva do conselho que cada um  
90 dos temas deverá abrir espaço para a questão DST/AIDS tendo pessoas que possam dar suporte como o  
91 INPAR e a REPARE (populações mais vulneráveis) para ajuda pois temos que pensar que estas questões  
92 permeiam a saúde da mulher do trabalhador etc...associar a questão do uso de álcool -tubão os seja os  
93 alunos estavam ficando viciados no tal do tubão ,trazer pessoal do AA para discutir esta questão.  
94 Debatido a questão do álcool entre população jovem. Questão do uso de outras drogas. Sociedade de  
95 consumo: predispõe ao uso de drogas. Cristina finaliza fazendo um resumo do que foi discutido até  
96 então:  
97 horário -fechar que a próxima começa as 9 h.  
98 Pastas -deixar na coordenação  
99 Inclusão do tema DST/AIDs nas comissões para as oficinas. Valdir fala que algumas comissões tem  
100 grupos que cuidam destas oficinas, mas que deveríamos encaminhar a mesa diretora que avisar os  
101 grupos(coordenadores) e deixar a comissão disponibilizada para instrumentaliza-los. A Comissão  
102 deveria encaminhar um oficio colocando a sugestão para a mesa diretoria alem do que Penha se  
103 disponibiliza a fazer um aviso paras comissões. Conversar com a Marlene passar a decisão da Comissão  
104 para que se incluia a questão DST/AIDS para as demais grupos.  
105 Lurdes avisa que a pastoral da criança esta mudando a representatividade e hoje veio apenas avisar, na  
106 próxima reunião virão outras pessoas.  
107 Encerramento da reunião 10:30 h.

---

108 mar@saude.gov.br  
109